ANNO DE 1841. QUARTA FEIRA

10 DE NOVEMBRO. NUM: 245.

Tudo agora depende de nósmesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemosoomo principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Naçõesmais cultas:

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para estafolha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, ruadas Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

CAMBIOS. — NOVEMBRO 9

Londres...... 29 1/2 d. por 1$000 cad.			
Lisboa ...... 80 a 85 por o/o premio por metal offerecido			
França ...... 320 reis por franco.		Comp.	Venda.
OURO — Moeda de 6$400 reis, velhas		14$500	15$700
» Ditas » » novas		14$400	14$600
» Ditas de 4$000 reis,		8$100	8$300
PRATA — Patacões Brasileiros		1$620	1$640
» Pesos Columnarios		1$620	1$640
» Ditos Mexicanos		1$600	1$620
» Minas.		1$420	1$440
Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez:		1 o/o	
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a 1 1/4	
Moeda de cobre 3 por 100 de		disc.	

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras:
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Seg. e Sextas feiras:
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras:
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras:
Cidade da Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras:
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOV.

Quart. ming. a 5 - as 1 h. e 52 m. da tard.
Lua Nova a 13 - as 3 h. e 6 m. da man.
Quart. cresc. a 21 as 3 h. e 48 m. da man.
Lua Cheia a 28 - as 4 h. e 15 m. da tard.

Mare cheia para o dia 10 de Novembro.

As 2 horas e 6 minutos da tarde.
As 2 horas e 30 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda S. Severianno M. - Audiencia do Juis de Direito da vara.
9 Terça S. Theodoro M. - Relação e aud. do Juis de Direito da 1ª vara.
10 Quarta S. André Avillino. -- Aud. do Juis de D. da 3ª vara.
11 Quinta S. Martinho B. — Audiencia do Juiz de Direito da 2ª vara.
12 Sexta S. Martinho P. M. - Audiencia do Juis de D. da 1ª vara.
13 Sabbado Euzebio B. - Relaçaç. e audiencia do Juiz de D. da 3ª vara.
14 Domingo O Patrocinio N. S.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 do corrente.

Officio - Ao inspector da thesouraria da fasenda, ordenando-lhe, que mande pagar a quantia de 6U000 reis por que foi justo o frete de uma jangada que tem de transportar a provincia da Paraiba um soldado invalido, e uma mulher e dous filhos de um soldado que falescera.

Dito - Ao mesmo, communicando-lhe que S. M. o Imperador houve por bem ordenar por sua immediata resolução de 4 de outubro ultimo, que ao cirurgião mor avulso do exercito Francisco de Paula Dutra Malvinas se abone o soldo desde 1839 em diante, em tempo, em que elle se apresentou depois que findou a licença registrada que tivera.

Dito - Ao mesmo, enviando-lhe para seo conhecimento e execussão as copias das provisões do supremo conselho militar de 9 de outubro ultimo, a primeira dando solução as differentes duvidas propostas pelo Inspector da thesouraria da fasenda da provincia das Alagoas; e a segunda sobre differentes esclarecimentos pedidos pelo presidente da mesma provincia.

Dito -- Ao inspector da thesouraria das rendas provincias, significando-lhe, em resposta ao seo officio de 4 de outubro ultimo, em que requesita, que na arrecadação dos direitos provinciaes sobre o tabaco e charutos se mande observar a disposição do artigo 22 do regulamento das alfandegas, que em caso de differença para mais ou para menos na quantidade, medida ou pezo impõe ao despachante a pena do pagamento duplo dos direitos; que este negocio será submettido a consideração da assemblea legislativa provincial na sua proxima fuctura sessão a fim de que sobre elle tome a deliberação, que mais conveniente lhe parecer aos interesses da fasenda.

Dito - Ao mesmo, enviando-lhe a nota do engajamento de um corneta para o primeiro batalhão da guarda nacional de Serinhaem a fim, de que faça abrir o competente assentamento de praça.

Dito - Ao chefe interino da legião da guarda nacional de Sirinhaem, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao juiz de direito do Crime da comarca do Rio Formoso, enviando-lhe os exemplares dos decretos do governo de numero 50 a 58, que requisitou em seo officio de 9 do corrente.

Portaria - Ao inspector do arsenal de marinha, para informar quanto se tem despendido do primeiro de julho deste anno até o ultimo de Outubro findo por conta da quantia de 50:000U reis consignada para os navios da armada no presente anno financeiro.

Idem do dia 6.

Officio - Ao Exm. presidente da provincia de Minas, accusando a recepção do seo officio de 5 de outubro ultimo, que acompanhou duas collecções dos actos legislativos da assemblea daquella provincia.

Dito -- Ao inspector da thesourarria da fasenda, enviando-lhe para ser deferido um requerimento dos religiosos do convento do Carmo desta cidade, pedindo que sejão isemptos do pagamento de foro, quatro terrenos de marinha pertencentes ao mesmo convento, visto não lhe ser applicavel a disposição da lei de 15 de novembro de 1831, e as mais ordens, que em consequencia della se tem expedido, cumprindo observar, que a vista da mencionada lei e do titulo, que os ditos religiosos juntão ao seo requerimento, não são elles obrigados ao pagamento do dito foro, e somente as despezas feitas na medição, demarcação e avaliação a que ex-officio se procedeo.

Dito - Ao mesmo, communicando-lhe que S. M. o Imperadar houver por bem approvar a nomeação interina que fez o consul geral dos Paises Baixos, de P. Cvon Sheten para exercer as funcções de consul dos mesmos Paizes nesta provincia, o que deverá faser constar ao inspector da alfandega e mesa do consulado.

Dito Ao inspector do arsenal de marinha, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Igual communicação foi dirigida ao nomeado.

Dito - Ao engenheiro L. L. Wauthier, significando-lhe que não podendo o inspector geral das obras publicas ir pessoalmente examinar a obra do quinto lanço da estrada de Santo Antão, a presidencia o nomeia para proceder ao dito exame, e informar se a mesma obra está no caso de ser recebida.

Dito - Ao inspector geral das obras publicas, communicando-lhe o conteudo no officio anterior.

Dito - A camara municipal de Cimbres, enviando-lhe os exemplares dos actos legislativos geraes de ns. 109 a 124, que requisitou em seo officio de 11 de outubro ultimo.

Portaria - Ao inspector do arsenal de marinha, para faser apromptar com urgencia uma pequena ambulancia, a fim de acompanhar os recrutas, que ora seguem para a Corte do Rio de Janeiro.

Dita - Ao mesmo para faser seguir viagem a corte do Rio de Janeiro o Brigue - Constante - que conduz os recrutas, e a escuna - Primeiro de Abril que o vai comboiando, logo que estiverem promptos.

Dita - Ao commandante da escuna - Primeiro de Abril - para largar para a corte comboiando o brigue - Constante - que conduz, os recrutas, logo que para isto tiver aviso do inspector do arsenal de marinha.

THEZOURARIA DE FAZENDA.

Continuação do expediente do dia 5 do corrente.

Officio - Ao contador da thesouraria remettendo-lhe por copia para sua inteligencia as ordens do tribunal do thesouro publico nacional sob numeros 74 e 85 do corrente anno, a primeira ordenando, que se pague a Gaspar Jose dos Reis a pensão de 666U666 reis, que lhe foi concedida por decreto de 19 de novembro de 1838 por indemnisação do emprego de meirinho do mar da alfandega desta provincia desde, que deixou de perceber o respectivo ordenado até que em virtude do mesmo decreto commeçou a receber a dita pensão, descontando-se qual quer outro vencimento, que nesse interval-o percebesse; e a segunda declarando, que he licito a todos os empregados sugeitos pelos titulos de suas nomeações ao imposto de 5 por 100 de que trata a lei de 20 outubro de 1833, pagarem-no em parcellas por meio de deducções feitas, durante o primeiro anno de servico em seos repectivos ordenados no acto do pagamento, e em proporção delle.

Igual officio foi dirigido a procurador fiscal.

Idem do dia 6.

Officio - Ao Exm. presidente da provincia, informando o requerimento de Mathias Moreira Tavares pedindo a Sua Magestade Imperial se digne confirmal-o no logar, que se acha servindo de guarda da alfandega desta cidade.

Dito - Ao mesmo Exm. presidente informando o requerimento de Basilio Alvares de Miranda Varejão.

Portaria - Ao thesonreiro dos ordenados, declarando-lhe, em conformidade da deliberação tomada em sessão da thesouraria, que a ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 15 de setembro ultimo deve entender-se conforme o seu literal, e que por conseguinte mandando esta pagar as tenças e pensões a quarteis depois de vencidas, não se deve faser isto estensivo aos meios soldos, e outros vencimentos differentes; por q'o pagamento destes deve continuar a faser-se a meses vencidos como está em pratica.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO'.

Sessão de 9 do corrente.

Os embargos de Manoel Duarte Ferreira Ferro, na appellação civel da comarca das Alagoas, escrivão Rabello, contra Antonio Joaquim da Silva, forão dispresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Os embargos de João Francisco de Souza Peixe, contra Jose Higino de Miranda, na causa da appellação civel desta cidade, escrivão Bandeira; forão dispresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Os embargos de Manoel do Carmo Inojosa, contra Antonio Francisco dos Santos Barroca appellação civel desta cidade, escrivão Jacome; forão recebidos e julgados provados, e reformado o accordão embargado.

CORREIO.

O brigue Felis Destino, recebe a malla para a Bahia no dia 13 do corrente as 5 horas da tarde.

PREFEITURA.

Nos dias 8 e 9 do corrente, não occorreo novidade alguma.

ANNUNCIO.

D'ordem do Snr. prefeito se faz pelo presente constar a quem pertencer, que existem na respectiva secretaria os objectos seguintes, aprehendidos pelas patrulhas de policia: um garfo grande de prata, um tomo das obras do Voltaire em francez, e seis estribus de latão; quem aos mesmos se julgar com direito compareça na sobredita Secretaria para lhe serem entregues, depois d'os justificarem perante o mesmo Snr. prefeito.

Secretaria da prefeitura da comarca do Recife 8 de dovembro de 1841.

Claudino do Rego Lima,
Official da Secretaria

Discurso do Sr. Barão da Boa-Vista na sessão de 8 de Outubro.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão do requerimento do Sr. Marinho sobre os negocios da Parahiba.

O Sr. C. da Cunha (pela ordem) pede retirar o seu requerimento.

A camara consente em que o nobre deputado o retire.

O Sr. Barão da Boa-Vista: - Sr. presidente, eu tenho de votar pelo requerimento mandado á mesa pelo meu nobre amigo, deputado por Pernambuco, e de oppor-me ao que foi offerecido pelo illustre deputado por Minas.

Eu tinha pedido a palavra em outra occasião para fallar no mesmo sentido em que o meu nobre amigo fallou, mas nada posso accrescentar ao que elle disse; seus raciocinios forão tão fortes que ainda não tiverão resposta, e por isso nada mais direi a este respeito; e se pedi a palavra depois, foi para responder ao nobre deputado por S. Paulo que declarou hontem votar pelos dous requerimentos.

Sr. presidente; eu não penso como o nobre deputado, que o governo actual queira plantar o absolutismo no Bralil, nem que a maioria que o sustenta seja capaz de sustentar hum governo qualquer quando descobrisse que elle tinha tal fim (opoiados).

Senhores, eu disse que votava contra o requerimento do illustre deputado por Minas pedindo toda a correspondencia official havida entre o presidente da Parahiba e o governo, desde maio do presente anno; e para isso fundo-me nas mesmas razões em que se fundou o meu nobre amigo o Sr. Maciel Monteiro.

Julgo o requerimento extemporaneo: elle póde (não digo que sejão estas as inteuções de seu nobre autor) animar esse partido, esse grupo, esses individuos que mandárão assassinar o presidente da Parahiba. Persuado-me que o fim real que teve o nobre deputado, apresentando o seu requerimento, foi distrahir a attenção do publico do máo effeito que produzio o officio do presidente ao governo, e o interrogatorio desses culpados. Admirei-me, Sr. presidente, de ouvir dizer que esse officio do presidente da Parahiba ao governo era horroroso e anti-constitucional. Eu não achei nelle esse horror e inconstitucionalidade; achei, sim, algumas expressões que de certo não são bem cabidas nelle; onde achei horror foi nas revelações resultantes do interrogatorio; e por isso a opposição procura desviar toda a attenção desse acto. He com esse fim que encaro o requerimento apresentado pelo nobre deputado...

O Sr. Marinho: - Está enganádo.

O Sr. Barão da Boa-Vista: - E até estou persuadido que hoje he inteiramente indifferente a elle e a opposição que o requerimento caia, pois que tem conseguido o seu fim.

Sr. presidente, voto a favor do requerimento que foi apresentado pelo meu amigo o Sr. Maciel Monteiro, porque vejo que este tende a fortificar aquelles que desejão ver plantada a ordem em todas as provincias do imperio, e punidos quaesquer autores de semelhantes attentados. Quiz-se trazer o facto acontecido na provincia do Ceará com o presidente Alencar, e pô-lo em parallelo com o que aconteceu na provincia da Parahiba com o presidente Pedro Chaves. O meu nobre amigo ja mostrou que nenhuma paridade havia, mas, se existe semelhança em hum e outro facto, parece-me que o nobre deputado que apresentou o seu requerimento para vir as peças officiaes, e formular huma accusação contra o presidente da Parahiba, devia pedir tambem toda a correspondencia havida entre

o Sr. Alencar e o governo, para apresentar tambem huma accusação contra o Sr. Alencar. Mas não acho esta paridade: nos acontecimentos do Ceará não vejo senão huma reacção armada, huma reacção constantemente provocada pelo lado a que o nobre deputado pertence; mas nos da Parahiba vejo hum attentado, hum assassinato horrivel, o que prova que o presidente da Parahiba não foi tão dispotico como o Sr. Alencar no Ceará, porque, se os seus actos tivessem sido taes quaes forão os do Ceará, toda a opposição da Parahiba teria pegado em armas, seria mais facil aos cidadãos apresentarem-se armados, do que mandar assassinar ao presidente. No Ceará apresenta-se hum partido em armas, hum partido que se achou assaz forte para convencer a população a pegar em armas....

O Sr. Marinho: – Que bellos principios!

O Sr. Barão da Boa-Vista: – São principios do nobre deputado.

O Sr. Marinho: – Não, senhor.

O Sr. Barão da Boa-Vista: – São principios constantemente professadot na camara pelo nobre deputado.

O Sr. Marinho: – Não; senhor.

O Sr. Barão da Boa-Vista: – São estes os seus principios.

O Sr. Marinho: – Não, senhor; nunca.

O Sr. Barão da Boa-Vista: – Ainda hontem se apresentou aqui o principio de resistencia ... Mas deixemos de parte os negocios da Parahiba Senhores, eu não sou orador; tenho fugido o mais possivel de semelhantes discussões que para nada prestão; estamos ha seis mezes trabalhando nesta casa; nada temos feito, nem esperança tenho que alguma cousa se faça (apoiados), fujo de tomar parte em discussões que não trazem senão desaffeições de amigos, e por isso muitas vezes me vejo na necessidade de me conservar calado. Mesmo nesta materia eu depois de ter a palavra cedi.

Mas; Sr. presidente, de passagem direi que a opposição na Parahiba ao governo de 24 ne julho foi huma apposição nobre e leal; soffreu as perseguições do Sr. Franca, mas não se rebellou, não lançou mão de meios inniquos. Quando presidente de Pernambuco, vi na minha provincia muitos Parahibanos, muitos Cearenses que ali forão buscar hum abrigo para se verem livres das perseguições dos presidentes do Ceará e da Parahiba. Eu vi muitas cartas de pessoas de bastante influencia no interior da Parahiba, em que se me mandava perguntar se o imperador os attenderia, como cumpria sua promessa esse partido que apressou a maioridade? pedia-se-me que eu, tendo relações com alguns membros do ministerio, fizesse com que o governo retirasse da Parahiba o presidente Franca, porque elles se vião na necessidade de pegar em armas, não podendo mais tolera-lo. Felizmente, os meus conselhos forão attendidos; elles se retirárão para a provincia de Pernambuco, e se me apresentárão, dizendo que se sujeitavão a tudo para que no principio do governo do imperador não houvesse razão de queixa daquelles a quem se imputava tanta cousa antes de se proclamar a maioridade.

Sr. presidente, ao governo tambem se imputão tendencias para o absolutismo. Não sei, Sr. presidente, como o governo; constituido da maneira porque está, possa querer proclamar o absolutismo.

Diz-se que o governo he dirigido por huma facção. Admira que esta proposição saia do lado daquelles Srs. deputados que não ha muito tempo querião a maioridade para livrar o Brazil de camarilhas. Pois com o imperador póde haver facção que governe?

Os Srs. deputados, não tendo mais que dizer contra o governo, dizem que elle se apoia nos estrangeiros. Quem são os estrangeiros em que se apoia o governo? serão por ventura os Portuguezes, nação fraca que nada poderáõ fazer contra nós? Não, de certo; não he o actual governo que se apoia em estrangeiros; outro talvez houvesse que se apoiasse em estrangeiros, que mais nos tem insultado; he contra esses estrangeiros que devemos chamar a nação. Se o espirito nacional devesse levantar-se contra estrangeiros, deveria té-lo contra os estrangeiros poderosos, que constantemente nos insultassem em todas as nossas provincias, e não contra Portuguezes pacificos que só cuidão no seu commercio, dos quaes todos nós descendemos, com os quaes temos tantas e tão grandes relações.

O Sr. Marinho: – Não sei a quem se dirige o nobre deputado.

O Sr. Barão da Boa-Vista: – A' opposição, que nos seus discursos constantemente explora esta mina. Eu quiz responder a hum dos discursos do nobre deputado o Sr. Martim Francisco, proferido em outra occasião, no qual insultou a maioria, e responder-lhe principalmente a respeito deste topico; não quiz, porém, alongar a discussão.

Mas, Srs., não vejo tendencias algumas para o absolutismo, mas sim tendencia para o desmantelamento social (apoiados); não temos o absolutismo, mas a anarchia, e para este ponto chamo todos a attenção do governo. Falla o nobre deputado em despotismo, porque ainda o não vio praticado, eu infelizmente sei o que elle he por essa revolução de 1817, que o nobre deputado por S. Paulo hontem tratou tão de resto, dizendo ao nobre deputado pela Parahiba que não tinha sido seu companheiro na revolução de 17, nem na de 24. Admira muito que o nobre deputado possa querer vangloriar-se da independencia de seu paiz, tratando com tanto indifferentismo a revolução de 1817. Srs., se Pernambuco tem huma aureola de gloria, he pela revolução de 17: foi esta o primeiro grito da indedendencia. Peza-me o não ter ainda nesse tempo idade para poder compartilhar com meus compatriotas os martyrios que soffrerão. Então, Sr. presidente, vi ali cadafalsos e commissões militares; vi os meus parentes conduzidos ás cadêas; vi corpos arrastados pelas caudas dos cavallos, e tudo isto por effeito do despotismo. Ora; quem principiou presenciando taes horrores não póde querer o despotimo.... Sim, o governo actual não quer o despotismo, nem me persuado que haja Brazileiro que o tolere. O nobre deputado tambem tratou com algum desprezo os acontecimentos de 1824 em Pernambuco; mas este he outro padrão de gloria de Pernambuco; talvez que, se esse movimento não houvsse, não existisse hoje essa constituição que o nobre deputado e todos nós tanto desejamos conservar. O rompimento de pernambuco foi huma reacção legal, causada pelo receio do depotismo. Nós não estavamos constituidos, esperavamos pela constituição; a assemblea constituinte acabava de ser dissolvida, a provincia de Pernambuco foi a primeira a reagir, e então appareceu a constituição.... Eu não approvo os acontecimentos dahi em diante; acontecimentos por causa dos quaes tantas victimas forão sacrificadas. He a sorte que espera a todos aquelles que, faltos de experiencia, se deixão levar de palavras bonitas, soltas só com o fim de se ganhar, talvez que o mesmo ainda acontecerá aos inexpertos, que, deixando-se levar por insinuações de ambiciosos, cahirem na desgraça de servir de degráo a alguem.

Sr. presidente, o nobre deputado ainda hontem quiz dar a entender q' alguem do meu lado não tinha principios politicos, disse mesmo que o nobre deputado do Rio de Janeiro era monarchista constitucional, que o seu lado era monarchista constitucional, e que a opposição era.... perguntei eu do meu banco – o que? – e ainda pergunto: então disse o nobre deputado – eu sempre fui monarchista constitucional desde a tenra idade. – He muito feliz o nobre deputado, Sr. presidente, eu sou tambem monarchista constitucional e todo o meu lado professa os mesmos principios; e se o não fora, teria de sustentar a minha opinião com franqueza.

Sr. presidente, eu não concebo como nas escolas, onde se lêm os livros que andão nas nossas mãos, se não tenhão idéas democrativas, idéas generosas e muito generosas; só a experiencia depois vai mostrando que as cousas não são como parecião, e que ha tartufos que procurão abusar da inexperiencia dos moços (apoiados) cujos corações se inflammão com as idéas de liberdade, para depois poderem reduzi-los a nada e persegui-los, como acabamos de ver, não em época muito remota. Eu já fui victima da minha inexperiencia; talvez que hoje exista em Pernambuco quem abusou bastante da minha boa fé. Eu fallo na presença de quem talvez conheça bem a verdade do que digo.

Fallarei agora a respeito do comportamento que tivemos quando fizemos opposição aos differentes ministros do primeiro regente do acto addicional. Snr. presidente, nós não viamos nessa administração cousa alguma que tendesse a conservar o Brasil unido, que tendesse a reorganisal-o, porque nem aquellas medidas, que eraõ concebidas pela camara dos deputados, se executavão, nem a força decretada jamais era prehenchida. Disse então o nobre deputado que eu era do principio da antiga opposição de negar até pão e agua; esse pão e agoa, tão fallado, Snr. presidente, já se tem aqui dito como foi solta essa palavra; mas, quando assim fosse, por ventura os nobres deputados, que agora se apresentaõ como os defensores dos direitos do povo, podem-se apresentar justamente com taes titulos, quando sustentáraõ huma administração que mandou viajar por differentes portos cidadãos, até achar hum porto, hum lugar em que tivesse algum crime, como fizerão com o cidadão Lafuente, havendo este aliás obtido da relação huma ordem legal de 'habeas corpus'? quando sustentárão huma administração, que mandou recrutar homens que deitavão sangue pela bocca? Podem os nobres deputados apregoarem-se como sustentadores das prerogativas provinciaes, quando erão os mesmos que apoiavão administracões que por simples portarias davão interpretações ao acto addicional, e ordenavaõ ás presidencias que as seguissem fielmente. Podem os nobres deputados apresentar-se como respeitadores de seus principios, quando são os primeiros a renegal-os entrando para o poder, quando dizem daquella cadeira: – a opinião do deputado he huma e do ministro he outra? – Snrs., bem desgraçado seria eu, se, quando ministro de estado, eu não fosse capaz de sustentar os principios que me elevárão (apoiados). Convem á nação que conserveis os principios que vos elevárão, e que não os rejeiteis quando no poder, desculpando-vos de que a opinião do ministro não he a opinião do deputado.

O Snr. Marinho: – Não era sobre principios, era sobre hum facto.

O Snr. Baraõ da Boavista: – Vós dizeis que nós seguiamos o systema da moderação e que este seria o unico capaz de chamar o Brasil á ordem, entretanto approvastes todas as nossas medidas que d'antes tinhão o vosso estigma (poiados), depois que levastes a vossa condescendencia a tanto, que até quizestes vencer o Rio Grande com vinho e marmelada.

O Snr. Alvares Machado: – Que miseria.

O Snr. Barão da Boavista: – Que verdade. O que conseguistes no Rio Grande? nada.

O Snr. Marinho: – O que conseguistes vós?

O Snr. Barão da Boavista – Mais do que vós. O exercito que se achava no Rio Grande do Sul foi por nós organisado (apoiados); o Maranhaõ foi pacificado por nós (numerosos apoiados); a Bahia por nós (numerosos apoiados); as leis que estavão no senado, e que o vosso ministerio disse que adoptava, salvas pequenas excepções, são nossas (numerosos apoiados); he nossa em fim a interpretação do acto addicional, que vós quereis, mas que cobardemente não ousastes apresentar.

O Snr. Marinho – Cobardemente não he parlamentar.

O Snr. Baraõ da Boavista – He parlamentar e mais parlamentar do que algumas palavras empregadas por co-religionarios do nobre deputado, como aquellas que dirigio contra a administração, chamando-a de infame e immoral; como aquellas que dirigio contra o nobre ministro da fazenda, dizendo que ia vender algumas apolices; como outras muitas; mas direi ao nobre deputado que, se não julga a palavra parlamentar, eu longe de querer imitar ao nobre deputado e ao lado a que pertence, eu retiro a palavra.

Snr. presidente, o nobre deputado ainda propõe a conciliação.

O Snr. C. da Cunha – Agora a quer.

O Snr. Baraõ da Boavista – Com quem? naõ sei: eu vejo que o nobre deputado diz que he monarchista, eu, os meus amigos naõ temos outra bandeira; qual he a conciliaçaõ? naõ sei; estámos conciliados.

O Snr. Alvares Machado – Porque nos perseguem?

O Sr. Baraõ da Boavista – Naõ vejo a perseguiçaõ; aponte hum facto; he porque os Srs. naõ governaõ? Disse o nobre deputado que se perseguem a todos os que proclamáraõ a maioridade! não vejo tal perseguição, vejo que o Sr. marquez de Paranaguá, chefe da maioridade, está no ministerio, e que o outro, o Sr. Navarro, esta do nosso lado. O Snr. Navarro fez a maioridade, e o Snr. marquez de Paranaguá lhe deu a direcção possivel Snr. presidente, já que se falla em maioridade, quero dizer a minha opinião. Eu desejo que todos me tenhão pelo que realmente sou, não tenho pretenções ao jesuitismo. Eu sempre esperei que o anno passado nos trouxesse alguma tentativa forte do partido que estava na opposição, para ir ao poder, porque era o anno em que se fazião as eleições, e só com o poder poderia triumphar. Já tinha apparecido a idéa da regencia da Senhora D. Januaria, e era natura que esta ideia, ou outra, podesse ser apresentada como meio proprio a conseguir aquelle fim.

Com effeito apparece huma ideia no senado, de hum nobre senador; estou bem longe de faser a esse nobre senador a menor censura pela apresentação dessa ideia magestosa; mas o partido da opposição queria hum pretexto, huma bandeira para sahir ao poder, e apoiou-se nesta ideia. Eu Snr. presidente, não fui maiorista, porque não enxergava na maioridade os bens apregoados por alguns deputados.

O nobre deputado de S. Paulo, o Sr. Antonio Carlos, quando disse daquelle lugar, que eu não era maiorista, mas que me tinha conservado na presidencia de Pernambuco por me reputar capaz de servir com lealdade, fez-me o maior dos elogios. Não menos elogio me fez tambem o Sr. Limpo, que sinto não esteja presente para lhe dar os agradecimentos, com hum officio que me dirigio, tratando a minha administração de sempre patriotica e illustrada, pois que deve fazer muita honra hum elogio tal, e provindo de hum ministro que não pertencia ao meu lado.

O Sr. Gomes de Campos – Bem merecidos. (apoiados.)

O Snr. Baraõ da Boavista: – Não sendo pois maiorista, receiei entretanto muito da bandeira; a bandeira era muito forte. Como eu estava em Pernambuco, e vi o movimento dos partidos do Norte, entendi que era necessario que essa bandeira fosse rota quanto antes. Neste sentido escrevi ao Snr. Calmon para que fizessem passar a maioridade.

Eu, Snrs., julguei que já não era possivel conservar as cousas no mesmo estado, depois de propalada a ideia, sem dar-se pretexto aos anarchistas. Não fui maiorista, porque receiava que os males continuarião como dantes, apezar de dizer-se que o governo era dominado por huma camarilha, que tudo ia mal sem a maioridade do Imperador; que o imperio se não salvava sem isso; que tudo promettião com o Imperador .... mas agora já se vê que não estava a causa dos nossos males no governo, na camarilha, mas no desmantelamento geral, por isso que não tinhaõ tomado medidas para ir chamando, pouco a pouco, o paiz á ordem; eu previ q' qualquer q' fosse a administração que entrasse, havia de se ver em embaraços, e que o Brasil continuaria no mesmo estado de oscillação e fraqueza. Justificão os meus presentimentos as phrases hoje mesmo ditas pela opposição: – o governo he sustentado por huma facção. – O que he huma facção sustentando o governo? não será por ventura huma camarilha?

O Sr. Marinho – He cousa muito diversa.

O Sr. Baraõ da Boavista – Se huma facção sustenta o governo, não terá della conhecimento o Imperador? Será possivel que elle a não destrua e não salve o paiz? Espero q' assim aconteça.

O Snr. Marinho – Nós tambem o esperamos.

O Sr. Barão da Boavista – Snrs., eu direi com hum nobre senador: – Já o Imperador, quando menino, nos salvou em 1831; eu espero, estou inteiramente convencido de que elle continuará a salvar-nos (numerosos apoiados)

Sr. presidente, tenho muita satisfação em haver manifestado na presente occasião as minhas ideias a respeito da maioridade. Nunca abandonei os meus amigos, sempre estive com elles, e se permaneci na presidencia de Pernambuco, foi por motivos de delicadeza. O Imperador havia assumido os poderes constitucionaes, estavão no ministerio pessoas respeitaveis; e não era decente, nem conveniente dar hum passo de que os intrigantes podessem lançar mão para fazer comigo o que já se fez com alguem, taxando-me de desaffecto ao monarcha. Servi, e servi com lealdade, até que vi que o governo não seguia os verdadeiros interesses do meu paiz, e tomava medidas que podiaõ comprometter a minha provincia. E então, o que me cumpria fazer? pedir a minha demissaõ

Snr. presidente, estou intimamente convencido de que os principios que triumpharaõ em 19 de setembro saõ os unicos capazes de reorganizar o Brasil (numerosos apoiados). Note-se mais que o mesmo nobre deputado da opposiçaõ, que agora acaba de fazer huma accusaçaõ ao ministro da guerra, acaba de elogiar e de sustentar hum desses principios. Snrs., nós combatemos por principios e naõ por pessoas (apoiados); se combatessemos por pessoas, eu teria sido hum grande

defensor do ministerio de 24 de julho.

Snr. presidente, desde que se organisou o ministerio de 24 de julho, eu vi que, apezar de ser organisado com pessoas muito honradas, muito instruidas, elle naõ podia fazer a felicidade do paiz; e com isto respondo ao nobre deputado, que a conciliaçaõ que elle quer de pessoas sem que tenhaõ as minhas vistas administrativas, não poderá dar forte impulo a felicidade do paiz. O ministerio que mais homogeneo for em principios administrativos será aquelle que melhor direcção dará ao paiz, do contrario estaremos sempre em luta, e o Brasil naõ marchará. He preciso pois, ou que hum ministerio inteiramente dos principios do nobre deputado, ou entaõ hum ministerio dos nossos principios, vá ao poder. Mas he muito facil compor-se hum ministerio da maneira que acabo de dizer?

Tem o nobre deputado no seu circulo numero sufficiente de capacidades para organisar-se hum tal ministerio? Não. Ora, a dar-se a conciliação que o nobre deputado pretende, e que só póbe ser de pessoas, seguir-se-hia que o governo não preencheria o seu fim, fazendo quanto delle se poderia esperar e continuaria na mesma vacillação. E á vista destas razões seria mais leal da parte da opposição, attenta a difficuldade de poder dirigir por si os negocios do paiz, que deixasse de fazer opposição da maneira por que tem feito. Censure a nossa maneira de administrar; mas não nos impute tendencias ao absolutismo, nem a querer derribar a constituição. Senhores da opposição, sede leaes, não guerrieis a lei que outr'ora apoiastes com essa reforma ao codigo tão demorada no senado, e que reclamareis subindo ao poder, deixai que venha para esta casa para que a examinemos.

O Sr. Marinho: - Para passar de chofre.

O Sr. Barão da Boa-vista: -- Perdoe o nobre deputado, porque está dizendo que ha de passar de chofre? Porque nos suppõe esta vontade? Já conversou comigo a este respeito? Já sabe as minhas idéas e de alguns amigos com quem estou em contacto? Isso acontecerá talvez com a demora que tem havido; e de quem a culpa? Se o senado se culpa por causa da demora do orçamento, a falta de tempo para o examinar bem, e o ver-se forçado a adoptar a lei pela razão da necessidade que ha della, porque razão naõ havemos de dizer o mesmo e criminar os membros do senado; que levaõ tanto tempo com cousas que nada valem, como está acontecendo com a discussaõ a respeito da redacçaõ? Mandem essa lei, nós a discutiremos. temos tempo, ouviremos a opposiçaõ, ella naturalmente mostrar-nos-ha aonde estaõ os grandes males dessa reforma. e eu entaõ compara-la-hei com a lei de 14 de abril que está regendo a minha provincia.

Alguns Snrs. dirigem a partes que não ouvimos.

O Sr. Barão da Boa-vista: - No entanto pessoas muito liberaes, que não cedem em nada ao nobre deputado, votárão por essa lei de 14 de abril. Essa lei tem em verdade alguns defeitos, mas eu assento que ella fez hum grande bem a minha provincia. Senhores, os deputados olhão só para o Brazil pelo Rio de Janeiro e por algumas cidades maritimas. Eu me persuado de que Minas e S. Paulo estão muito instruidas; porque, Sr. presidente, se eu julgo do Brazil pelo que acontece no interior da minha provincia, no interior da Bahia e das provincias limitrophes, como nas Alagôas, no Rio Grande do Norte, no Ceará, no Maranhão (não digo já no Pará), julgo que as reformas do codigo hão de nos fazer muito bem. He verdade que não sou professo na materia, mas movido pelo desejo de fazer o bem ao meu paiz, devo cooperar muito para que passem estas reformas que se discutem no senado e de que a mesma opposição se utilisará. Agora mesmo, do discurso do Sr. Limpo de Abreu, notei que elle accusava o Sr. Jozé Clemente daquillo mesmo que elle praticou quando ministro. Ora, será isto politica de hum homem de estado que aspira ao poder? Quem tem sido ministro por vezes já deve ter principios fixos de administração, e como vem fallar daquella maneira contra actos por elle praticados e sustentados contra o nobre ministro da guerra que acaba de praticar hum acto que agora suppõe ser mal feito! Isto he huma versatilidade indisculpavel; e entretanto quem procede desta maneira? hum dos mais habeis membros da opposição. Eu não gosto de versatilidades, eu não gosto de quem, estando no poder, segue principios que combate depois que sahe do poder. Se os nobres deputados do opposição tem gente do seu lado para organisar hum ministerio, mostrem os nossos erros e que as nossas idéas são más, apresentem as suas, subão ao poder e governem com ellas, se dellas tiverem o triumpho; mas se não tem medidas nenhumas a apresentar, se pretendem seguir as apresentadas por nós, então deixe o poder nas mãos de quem está. Mas eu observo que a opposição segue huma marcha differente de certo tempo para cá: o mesmo nobre deputado de S. Paulo que prometteu sustentar o governo de S. M. o Imperador até que elle tivesse a idade de 18 annos, e isto sem restricção alguma (eu sendo ministerialista, e de certo muito amigo do lado que governa hoje, não disse tanto), como hum dos collaboradores da maioridade se via nesta necessidade, hontem retirou o seu voto.

O Sr. Alvares Machado: - Puz condições.

O Sr. Barão da Boa-vista: - Não me recordo que as pozesse.

Hum Sr. Deputado diz hum aparte que não ouvimos.

O Sr. Alvares Machado: - Não negarei pão e agua.

O Sr. Barão da Boa-vista: - E eu hei de negar pão e agua sempre que o governo for bastantemente inepto para não fazer a felicidade do meu paiz; heide negar-lhe tudo, até pão e agua.

O Sr. Alvares Machado: - Eu entendo que as circumstancias não permittem isto.

O Sr. Barão da Boa-vista: - Não admira que o nobre deputado não seja tão sectario do pão e agua.

Aproveito ainda a occasião para dizer que não achei razão no nobre deputado para dirigir-se ao meu illustre amigo o Sr. Gomes Ribeiro, e lhe dizer que não gostava de quem não achava bom o ministerio; e no entretanto o sustentou.

O Sr. Gomes Ribeiro: - Nunca disse tal.

O Sr. Barão da Boa-vista: - Eu não vejo nisto motivo para maravilhar o nobre deputado. Eu entendo tambem que o ministerio não tem marchado como deve marchar, e que da sua fraqueza e condescendencia mesmo que tem tido para com o lado a que pertence o nobre deputado, tem resultado alguma frieza da nossa parte. Nós não queremos reacções. Srs., eu administrei Pernambuco por tres annos e meio, apresentem-me hum acto reactor que eu praticasse, ou perseguição que eu fizesse. Srs., eu não fui educado com essas idéas, pelo contrario encaro-as com horror. A minha educação he toda constitucional, eu fui educado em paiz livre. Por consequencia, eu sou hum dos membros da maioria, digo que não approvo muito esses actos de condescendencia que tem tido o ministerio, mas eu o sustento e dou-lhe o meu voto; tenho muita attenção para com todos os seus membros, tenho mesmo amizade a muitos, mas não me tem parecido que tenha o ministerio marchado como deve marchado; a sua marcha se resente hum pouco do estado de vacillação. Mas vamos ver a razão por que o nobre deputado de S. Paulo, tendo-se comprommettido a dar o seu apoio ao governo ate que o Imperador chegue a idade de 18 annos, hoje retira o seu voto. Será por que já julgue-o bastante seguro? He o maior elogio que nos pode fazer, porque nos suppõe já bastantes para o sustentar, e que não necessitamos do nobre deputado, porque o nobre deputado mesmo reconhece que o seu apoio não he preciso, e que o Imperador ha de reinar sem elle. (Numerosos e repetidos apoiados.)

O Sr. Alvares Machado: - O Imperador ha de governar apezar de tudo.

O Sr. Barão da Boa-vista: - A pezar do não, não.

O Sr. Marinho diz hum aparte que não ouvimos.

O Sr. Barão da Boa-vista: - Hum principio não governará sempre aonde está o governo representativo; mas, Srs., os nossos principios hão de governar por muito tempo (numeros apoiados); os nobres deputados não comprehendem o triumpho obtido em 19 de setembro. Note a camara as sympathias que de todos os pontos do Brazil se manifestão a favor desses principios; são os principios do tempo, da geração actual do Brazil; a geração actual toda os sustenta; e nós cederemos o campo á geração que vem vindo. Não persigão as eleições (numerosos apoiados), não as forcem pelo cacete [numerosos apoiados], e veremos quém vence (numerosos apoixados). Srs., vós tendes o exemplo em Pernambuco; o Sr. Urbano [aproveito a occasião para lhe dar meus agradecimentos] e o Sr. Rezende ja disserão que em Pernambuco as eleições forão livres. Eu não quiz responder couza alguma contra quem disse o contrario; e o resultado disso foi que as eleições derão deputados cujos nomes e principios são conhecidos; vejão-se os deputados das provincias onde o gabinete de 24 de julho não teve acção. Todos são como os de Pernambuco. Os nobres deputados da opposição não contem mesmo com os votos cerrados dos deputados de Minas, que para o anno virem, porque elles hão de seguir os principios da época, que são os nossos principios.

O Sr. Marinho: - Posso affirmar que todos são homens muito de bem e honrados.

O Sr. Barão da Boa-vista: - He o que quero: eu fallo na persuação de que são homens muito de bem e honrados. Não me quero com homens indignos em occasião alguma, e Deos nos livre que por desgraça do Brazil, homens taes aqui se sentassem.

O Sr. Marinho diz hum aparte que não ouvimos.

O Sr. Barão da Boa-vista: - O que não approvo he a maneira por que se faz opposicão ao ministerio Eu desejára muito que a opposição tivesse hum circulo sufficiente para compôr hum ministerio digno do paiz, mas noto-lhe incoherencia em se combater principios que segue quando sobe ao poder. Por exemplo, o ministerio de que o Sr. Limpo fazia parte no tempo do Snr. Feijó queria estrãgeiros, entretãto depois o Sr. Limpo combate a admissão de estrangeiros. O resultado de tudo isto he que o Brasil não póde conhecer qual dos principios he o verdadeiro; e que assim nenhuma confiança deposite, nenhum apoio preste á huma opposição que assim obra e se desacredita.

Snr. presidente, eu tenho sido muito longo em meo discurso sobre a materia, porque ella he vasta: o nobre deputado de S. Paulo fez hum discurso tão extenso que o meu não o podia deixar de o imitar algum tanto: eu poderia acompanha-lo, mas estou cansado; em outra occasião fallarei, e direi então o que entender, não guardarei silencio d'ora em diante, porque he tempo de o não guardar, por que he tempo de cada hum combater no seo posto; por que a oposição tomou outro caracter, o procedimento do nobre deputado que tinha promettido o seo apoio ao governo, e hoje o retirou; a linguagem dos periodicos da oposição na corte e nas provincias, os ultimos actos praticados por seos alliados na Paraiba, a conducta da oposição dentro desta casa, a revelação feita pelo Snr. Navarro, tudo isto combinado com as noticias que correm, com o receio que manifesta de uma dissolução, que alguma cousa existe que tenda a que a opposição ganhe novamente o poder do modo porque ja ganhou out'ora, novamente: isto he pelos mesmos meios extraordinarios porque subio o anno passado; mas não se illuda a opposição; repare que já tem a bandeira da maioridade (numerosos apoiados), se pretendem subir ao poder por hum tal modo, estão enganados (numerosos apoiados). Fação como nós temos feito, ganhem o poder na tribuna, combatão francamente, corrijão nossos erros, mostrem que os seus principios são melhores, mas não pela maneira por que o ganharão no anno passado; mas não violando as Leis. (Apoiados) Eu noto no nobre deputado muita sagacidade.

O Snr. Alvares Machado: - Engana-se muito.

O Snr. Barão da Boa Vista: - Mas perdoe-me diser-lhe que só n'uma cousa elle se enganou, quando por occasião da maioridade nos dava esperança a respeito do Rio Grande do Sul, que elle mesmo vio malogradas, em consequencia do que o nobre deputado se conservou mudo huns poucos de meses (risadas.)

O Snr. Alvares Machado: - Estamos em tempo.

O Snr. Barão da Boa Vista: Não pretendo fallar no Rio Grande, porque não tenho conhecimento da provincia, e não sei se convem mais para a sua pacicificação marmelada ou polvora e bala (risadas e apoiados).

O Snr. Alveres Machado: Ambas as cousas juntas, doce primeiro, e depois polvora e bala.

O Snr. Barão da Boa Vista: - Snr. presidente, eu apoio o ministerio actual; desejarei que seja mais energico, por que então achará amigos muito mais numerosos e decididos.

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 15 DE OUTUBRO.

Preços na ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres		31 1/4 a 1/2	
,,	,, Pariz . .	306	no m
,,	,, Hamburgo	568	,,
Metaes.	Dobrões hesp.	26,150 a 26,200	,,
	,, da patria	25.900	,,
	Pezos hesp. .	1,720	,,
	,, da patria	1.600	,,
	Pecas de 6,400 v.	14.200 a 14,220	,,
	,, de ,, n.	14.000	,,
	Moedas de 4,000	7,800 a 7,850	,,
,,	Prata	66 1/2 a 67	,,

(Do Boletim Commercial.)

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da referida 7.ª Loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 16 do corrente achão-se a venda no bairro do Recife nas lojas dos Snrs. Manoel Gonçalves da Silva, Vieira, e Gregorio Antunes, Cambistas; e no de S. Antonio em as lojas dos Snrs. Menezes, na rua do Collegio; Guerra, na rua nova; e Bastos na Pracinha do Livramento.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO DA BOA-VISTA.

A meza regedora da Irmandade de N. S. do Rozario da Boa-vista, tem determinado, que corraõ impreterivelmente as rodas da 1.ª parte da 1.ª Loteria no dia 29 do corrente: os bilhetes achão-se a venda nos seguintes lugares; no Recife rua da Cadeia, loja de Cambio do Snr. Vieira em S. Antonio rua do Collegio loja do Sr. Menezes Junior: rua do Cabugá botica do Snr. João Moreira Marques; e na Boa-vista, loja do Snr. Rapozo, rua do atterro.

THEATRO.

Hoje 10 do corrente Beneficio de Zebedeo Cezar -- Bilheteiro do Theatro. Se reprezentará a sublime Peça - A Morte de Napoleão- Esta grande Peça, q' tanto agradou o anno passado, quando se reprezentou em Beneficio da primeira Dama, he que o beneficiado julgou assas propria para entreter os seus benignos protectores. - No fim da Peça cantar-se-ha huma das milhores cavatinas - findando o expectaculo com a excellente Farça denominada - Manoel Mendes - Os repetidos obzequios, que o Beneficiado tem recebido dos benemeritos habitantes desta Cidade o faz esperar de que por mais esta vez se dignarão protegel-o, o que mais, e mais penhorará a sua gratidão, e reconhecimento.

Principiará ás horas do costume.

Avisos Diversos.

SAHIO HOJE o 4.° numero da MARCIANA: vende-se no escriptorio da Tipographia Imparcial, rua do Collegio D. 12, onde tambem se vende a FARPELEIDA.

Quem tiver um malote usado, que o queira vender, annuncie a sua moradia para ser procurado

Quem precisar de huma boa ama de leite, dirija-se a rua das Trincheiras sobrado D. 25.

O abaixo assignado faz sciente aos seos devedores que podem pagar o importe de suas contas ao Snr. João Baptista Marques da Silva, pois a elle he que pertence ditas cobranças, visto ter comprado o seu estabellecimento na praça da Independencia numero 7 e 8 - Jose Antonio da Silva.

Quem precisar de um brasileiro, annuncie.

Na paderia franceza do atterro da Boavista, D. 22, acaba-se de receber de novo; frascos da excelente e bem conhecida agoa de flor de laranja a mesma que tem agradado, igualmente se continua a apromtar encomendas de doces, tortas, bolos &c., e tudo o que pertence a paderia, do melhor e mais esquizito gosto.

Roga-se a todos os Srs., que tem por lei o tractamento de Ex, e Senhoria, queirão por caridade faze lo constar por este Diario, a fim de se dar a cada um o que he seu sem infracção do alvará, e da tabella.

Perdeo-se na manhã do dia 8 do corrente uma carteira de algibeira, contendo entre outros papeis cento e sessenta e tantos mil reis, e um meio bilhete da Loteria do Livramento assignado no verso com o appellido do abaixo assignado; cujo bilhete, se tiver sido premiado, não sera satisfeito pelo respectivo Thezoureiro, como he de esperar de sua honradez, e probidade, visto já se achar prevenido: a pessoa que tiver achado dita carteira, querendo restituilla fielmente; dirija-se a rua Direita segundo andar da caza confronte a botica que foi de Ignacio Nery, que será generosamente gratificada.

Joze Machado Freire Pereira da Silva.

A viuva de José Francisco Martins de Almeida, avisa ao Sr. José Joaquim Junior morador no lugar de S. Amaro, que se deve entender com Manoel José Galvão, para tratar da venda do terreno que o mesmo lhe mandou fallar a 7 do p. p., visto ter sido o primeiro a fallar-lhe.

Ao annuncio do Fabriqueiro da Sé de Olinda, inserido no diario n. 240, responde-se, que se os herdeiros do fallecido Chantra Jeronimo Gonsalves dos Santos, não tem authoridade para marcar o termo, que consta do annuncio delle, a que o mesmo Fabriqueiro chama prescripção, menos authoridade tem elle para, com outros annuncios, querer empedir, que os ditos herdeiros disponhão dos seus bens, para elle Fabriqueiro fazer a pretendida cobrança quando bem lhe parecer. São passados 15 annos.

O Sr. que se offerece para trabalhar de bauzeiro, dirija-se a rua do collegio Decima 8.

Quem precisar de um homem casado com dous filhos para feitor de sitio dirija-se ao pateo do Hospital do Paraiso D. 21.

Continua-se dar gratis todas as terças feiras o periodico Constitucional Parahibano, no escriptorio da Typografia Imparcial, na rua do Colegio D. 12.

Thereza Maria de Jesus viuva do fallecido Jose Anacleto Affonso, faz sciente aquellas pessoes que se julgarem credores daquelle finado hajão de lhe apresentar suas contas correntes, ou outro qualquer titulo por onde se reconhecerão como taes, para se poder entrar no conhecimento do estado de sua casa, isto no praso de seis dias, depois dos quaes será tido por não verdadeiro qualquer documento apresentado.

Precisa-se alugar um negro ou moleque, paga-se 10,000 por mez e sustento; quem tiver annuncie.

O Escrivão da S. Casa da Misericordia da Cidade de Olinda, avisa a quem convier, que quinta feira 11 do corrente ha sessão da mesa as 9 horas da manhã.

Aluga-se uma casa cocheira no beco do tambiá da boa vista; a fallar na praça da boa vista casa D. 3.

O Tenente Corenel Ignacio Antonio de Barros Falcão, comprou por conta do Reverendo Conego João Rodrigues de Araujo, o bilhete inteiro n. 125 da segunda parte da 7. Loteria a favor das obras do Theatro publico da Cidade do Recife.

Para o conserto da estrada do Parnameirim se precisa comprar uma grande porção de tijolos de alvenaria, do melhor que houver, cal e alguns bois mansos e gordos, assim como tambem se alugão, carroças de um e dous bois, canoas para conduzir areia e um sitio e casa, tudo isto a dinheiro a vista; trata-se em casa do arrematante o Major Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, nos affogados, nestes 8 dias das 6 as 9 horas do dia.

Aluga-se o terceiro andar da casa D. 5 da rua do Queimado, da parte do nascente; a tratar na loja do mesmo.

Aluga-se um sobradinho de um andar para pouca familia, em uma das principaes ruas de negocio neste bairro de S. Antonio, e as lojas proprias para qualquer negocio; quem o pretender dirija-se a rua direita casa da viuva de Cosme das Treves.

Aluga-se o 3.° andar da casa D. 4, na rua do Crespo lado do norte, com commodos para pequena familia; a tratar na loja da mesma.

Aluga-se uma boa casa de vivenda, com grande quintal, na Cidade de Olinda, na rua do Amparo D. 31; a tratar na rua do Vigario n. 16.

Precisa-se de um menino de idade de 12 annos que saibe ler, escrever, e contar para uma venda, e de um feitor para o serviço de campo, assim como de officiaes de fazer charutos; na rua da palma armazem de madeiras.

Subscreve-se para o Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, em casa de L. A. Dubourcq, na rua do Vigario n. 16, preço da assignatura 16,000 por anno e 8000 por 6 mezes.

Precisa-se saber aonde existem os herdeiros da Senhora D. Francisca Mariana Benedicta, casada que foi com o Sr. Ignacio de Faria de Andrada naturaes da ilha de S. Miguel, e pessoa que destes herdeiros souber annuncie, ou dirija-se a rua do Livramento D. 10.

Aluga-se uma casa no posso da panela com a frente para o rio, com 3 quartos sala a diante e atras, e cozinha fora; quem a pretender annuncie.

Trocão-se 22000 milheiros de tijolos de alvenaria de barro do Monteiro por 3:000,000, dando-se por segurança uma propriedade ao pé da praça uma legoa, com 8 captivos de serviço, recebendo-se constantemente dous milheiros mensaes posto na beira do rio capibaribe; quem este negocio quiser fazer annuncie.

Traspassão-se as chaves de um grande armazem todo ladrilhado de cantaria, proprio para qualquer estabelecimento por ser colocado em boa rua de negocio, para ver na rua estreita do Rozario D. 31, e para tratar na rua da Florentina com J. Beranger.

Avisos Maritimos.

PARA O MARANHAO' segue viagem o Bergantim Marquez de Pombal, Capitão Fernando Jose de Almeida; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a seu Consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva

PARA A BAHIA sahirá no dia 13 do corrente o novo e velleiro Brigue Feliz Destino, o qual tem os melhores commodos para passageiros; quem quiser ir de passagem terá a bondade de com antecedencia entender-se com os Consignatarios na rua da cadeia D. 21 ou com o Capitão do mesmo.

PARA O ASSU' o Patacho Nacional Laurentina Brasileira, Capitão Antonio Germano das Neves, pretende sahir no dia 10 do corrente; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a seu proprietario Lourenço José das Neves na rua da Cruz n. 52, ou a bordo do mesmo ancorado defronte do caes da lingoeta.

PARA GENOVA segue viagem com a maior brevidade a Polaca Sarda Copernico, Capitão João Baptista Gorlero, muito veleira e forrada de cobre, só pode receber uma terça parte do seu carregamento, visto que tem o resto prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem, para o que tem excellente commodos, dirija-se ao referido Capitão, ou a Mendes & Oliveira, rua do Vigario D. 15.

PARA LISBOA o Brigue Portuguez Josephina, forrado e pregado de cobre, deve seguir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos Consignatarios Mendes & Oliveira, ou ao Capitão Paulo Antonio da Rocha.

PARA O ASSU por estes dias sahirá o Brigue Brasileiro Jupiter; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirija-se ao Capitão Jose Xavier Vianna, ou na rua do Vigario numero 7.

PARA TRIESTRE o muito velleiro Brigue Austriaco Uladistao forrado e encavilhaco de cobre; quem quiser carregar dirija-se aos seus consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

Leilão

Que fazem James Crabtree & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de grande porção de algodãozinho avariado e de grande sortimento de fazendas inglezas consistindo em soberbos pannos pretos, azues, e de cores, ricas lanzinhas estampadas para coletes, chales estampadas de vivissima cor encarnada, chitas de cores fixas, cassinetas de cores para calças, platilhas de algodão finas e &c., Quarta feira 10 do corrente as 10 horas da manhã impreterivelmente no seu armazem da rua da Cruz.

Compras

A obra de Theologia moral pelo Padre Mestre M. Rodrigues de Araujo; quem tiver annuncie.

Um cordão de ouro grosso sem feitio; na rua nova D. 29.

Uma estante de Livros com vidraças ja uzada, mas em bom estado, sendo por commodo preço, assim como um ferro de fazer hostia, quem tiver annuncie.

Para obra do theatro publico traves de 30 palmos de comprido, e de 8 a 9 polegadas de grossura sendo de boas qualidades; na mesma obra a qualquer hora do dia.

Um gral de pedra ou de ferro de 2 palmos de altura; na rua da palma armazem de madeiras.

6 a 8000 tijolos a troco de effeitos de venda, ou mesmo porção mais pequena; na rua da praia casa do Vianna.

Vendas

Folhinhas para o anno de 1842; na praça da Independencia, loja de livros ns. 37 e 38; na rua do Cabugá, loja do Snr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja de forragem D. 41, do Snr. Moraes; e defronte da Matriz da Boa vista botica do Snr. Moreira.

Um rialejo grande de ter em sala; em fora de portas venda D. 16.

Um cavalo rodado, novo, gordo e de bonita figura, optimo carregador athe meio; no pateo de S. Pedro D. 13.

Na botica da rua da Cruz n. 39, a verdadeira agoa das Caldas de Gerez chegada proximamente, tão efficaz para quem padece do estamago, e figado, molestias de pelle e &c., e caixas com pós purgantivos de Muriricó, tão acreditados no Rio de Janeiro, pelos seus bons e suaveis effeitos, principalmente para quem sofre ataques hemorroidaes, constipacoens de ventre, molestias de pelle, o que melhor se explicará pelo roteiro que junto se dará.

Bichas grandes da melhor qualidade que tem vindo a este paiz, e trocão-se as que não pegarem, e um bonito pavão chegado proximamente da França; no atterro da boa vista D. 29 junto ao beco do Ferreiro.

Um escravo de idade de 19 annos, de muito bonita figura, adverte se que se vende por precisão; na rua do Rangel no segundo andar do sobrado junto ao do Exm. Sr. Presidente.

Rapé princesa chegado ultimamente de Lisboa na Barca S. do Rozario, a 2200 a libra e a 30 rs a oitava; na loja de serigueiro na rua do Cabugá na quina que volta para a rua larga do Rozario.

Um molato moço e muito sadio, sem vicio, e muito bom official de carpina; na rua da Aurora na terceira casa de 3 andares.

Uma preta de nação inda moça, engomma, cozinha, e he quitandeira; na rua do Nogueira D. 19.

Um sitio muito grande, na estrada do Pombal, com casa grande, e todo coberto de arvoredos que dão fructo; a tratar na praça da Boa vista D. 3 ou na rua da roda D. 8.

No armazem de José Antonio da Silva Vianna no forte do matto, taboado de pinho da Suecia, costado, costadinho, assualho de uma e meia polegada, forro de meia pologada e 3|4 proprio para casas, e para fundos de barricas, remos de faia de superior qualidade, e cera branca de angola em gamelas tudo por preço commodo.

Gomma de araruta ou matarana muito nova e de boa qualidade, em porção e a retalho, a preço mais barato de que em outra qualquer parte; na rua velha venda Decima 19.

Excellentes velas de carnauba, e sabão em grandes e pequenas porçoens; no largo de S. Pedro D. 12 do lado da rua de agoas verdes, na mesma casa da-se dinheiro a premio sobre pinhores de ouro.

Massas finas a 300 rs. a libra, e a caixa a 8000; na rua do Vigario n. 25.

Para fora da provincia ou para algum engenho uma negra de nação, moça; na rua do Rangel D. 17.

Uma casa terrea no beco do quiabo nos affogados, a tratar na rua do Livramento casa onde mora o Major José Gomes.

Farello o mais fresco possivel para cavallos a 3000 o saco, tornando 200 reis pela volta do saco, e a bem conhecida farinha de trigo das marcas XXXF e XXX, a melhor e mais nova que ha em Pernambuco; na fabrica de farinha no atterro da boa vista.

4 escravas moças com boas habelidades, duas dellas engommão bem, cosem e cozinhão, uma dita por 320,000 optima para todo o serviço de uma casa, um preto moço de boa figura, um molato de idade de 16 annos bom para pagem, um moleque de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

Por preço commodo um sitio em terreno proprio a margem do rio, com viveiro principiado, olho de agoa doce, com sahida para a estrada do peuedo, com varios utencilios para levantar a casa nova; nesta Typografia se dirá.

Um moleque habil pescador de redinha e principio de canoeiro; na rua de agoas verdes por cima do assougue.

Um molecão peça de idade de 16 annos, para todo o serviço, uma escrava moça de muito boa figura, cozinheira, boceteira e quitandeira, um pardinho de idade de 16 annos, official de pedreiro, uma negrinha e uma molatinha de idade de 12 a 13 annos, saibem coser e fazer lavarinto; na rua do fogo ao pé do Rozario sobrado D. 25.

Por modico preço um terreno no beco das barreiras muito perto do rio, com 162 palmos e meio de frente, inclusive 41 em que está a propriedade dos orfãos filhas do Sr. Bento de Barros Falcão, o qual terreno outr'ora foi do mesmo Sr.; e ultimamente por divida adjudicado por sentença a abaixo assignada, tendo mais de 500 palmos de fundo, o terreno he todo murado, e tem alguns arvoredos de fruto; a tratar na rua da Gloria D. 19. — Petronilha Florentina.

Uma saia de lavarinto por preço commodo; na rua do Lobato D. 29.

A casa terrea D. 5 no pateo da ribeira do peixe; a tratar defronte de palacio com o Sobral, ou na rua da roda venda D. 8.

Uma preta moça de nação boa quitandeira, que da um selo por dia; na rua do Livramento sobrado de 3 andares D. 5.

No armazem de Fernando José Braguez ao pé do arco da Conceição, excellentes gigos de batatas inglezas novas, e caixas com sabão branco.

Cadeiras americanas com assento de palhinha, ditas com assento de páo, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

Escravos Fugidos

Desapareceo um preto no dia 16 de Outubro de nome João, de nação cambinda, de idade de 40 annos, altura regular, pés alguma couza grossos, cheio do corpo, com alguns cabelos brancos, levou calças de estopa, camisa de algodãozinho, carapuça riscada ja uzada, foi escravo do Padre Felipe que mora no janga, he muito ladino, bom pescador do alto, e he de supor que a titulo de forro se tenha entroduzido a trabalhar em jangadas de pescaria; quem o pegar leve ao atterro das 5 pontas fabrica de tabaco, que será gratificado.

No dia 15 de Abril do corrente anno, fugio do lugar do poço da panella um molato de nome José, cabelos crespos, cara redonda e muito picada das bechigas, um olho todo coberto de belida, uma queimadura de fogo nos peitos, baixo, com officio de carniceiro, representa ter de idade de 16 a 18 annos; quem o pegar leve a seu Sr. Pedro Ferreira dos Santos que sera gratificado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 7

Rio de Janeiro; 20 dias, Patacho Sardo Fortuna de 112 tonel., Cap. João Baptista Richiloni, equip. 8, carga carne secca; a A. Schramm.

Nova Hollanda; 88 dias, Brigue Inglez Adelaid de 258 tonel., Cap. George Dryden, equip. 15, carga lã, passageiros 12; ao dito Capitão.

Val Paraiss; 56 dias, Galera Ingleza Columbian de 270 tonel., Cap. Peter Wakem, equip. 14, carga varios generos; ao dito Capitão.

SAHIDOS NO MESMO DIA

Maranhão; Barca Ingleza Thomaz Mellors, Cap. James Palethorpe, carga lastro.

Bahia; Hiate Brasileiro Olinda, Cap. Jose Gonsalves Simas, carga diversos generos.

Assú, Sumaca Nac. Perola, Cap. Bernardino Jose de Sena, carga diversos generos.

Montevideo; Polaca Sarda São Galo, Cap. Rafael Bozono, carga parte da que trouxe de Genova, e mais alguma desta provincia.

ENTRADOS NO DIA 8.

Rio Grande do Sul; 35 dias, Brigue Brasileiro Feliz Destino de 207 tonel., Cap. Luiz Gomes de Figueiredo, equip. 13, carga carne; a Pedro Dias dos Santos.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Maranhão Brigue Brasileiro Tentação, Cap. Joaquim Gonsalves Maia, carga assucar.

Philadelphia; Patacho Americano Mentor, Cap. Thomaz Litly, carga couros salgados.

Liverpool; Barca Ingleza Columbian, Cap. Peter Wakem, carga a mesma que trouxe.

SAHIDOS NO DIA 9.

Londres; Brigue Inglez Adelaid, Cap. Georga Dryden, carga a mesma que trouxe.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841